CULTURA E SOCIEDADE 2

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)

Atena Editora
Ano 2020

CULTURA E SOCIEDADE 2

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)

Atena Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Atena Editora
Ano 2020

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde
Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias
Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico
Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Claúdia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Atena Editora
Ano 2020

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Profª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura e sociedade 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-86002-45-4
DOI 10.22533/at.ed.454201203

1. Cultura. 2. Política cultural. 3. Sociedade. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 353.70981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O e-book “Cultura e Sociedade 2” apresenta onze artigos com pesquisas e estudos que debatem a relação entre educação e cultura a partir de diferentes perspectivas.

A cultura envolve uma série de valores construídos socialmente que em conjunto estabelecem um código de normas para as relações estabelecidas. Neste sentido, os artigos apresentados contribuem para o debate acerca da influência e relação existente entre a questão cultural e a diversidade, manifestações populares e resistência, conhecimento tradicional e comunidades, levando-se em consideração para estes debates a questão territorial, representações e sustentabilidade.

No que concerne aos artigos que dão ênafse aos aspectos educacionais, as discussões realizadas estão voltadas para a integração entre estas e a cultura, considerando-se a diversidade no contexto escolar e o papel do conhecimento tradicional para o cotidiano dos espaços educacionais.

São pesquisas que contribuem para uma visão mais ampliada e contextualizada das diversidades presentes nos territórios e que acabam por impactar na definição de políticas públicas e nos fatores relacionais, sendo as pautas apresentadas imprescindíveis e ainda com um vasto campo de possibilidades de análises e estudos a serem realizados.

Desejo boa leitura a todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

“ANTES DE DANÇAR O COCO ERA COMO ESTAR NO MUNDO, MAS NÃO EXISTIR”: EXPERIÊNCIAS DANÇANTES EM CONTEXTOS DE MUDANÇAS NO CARIRI CEARENSE

Camila Mota Farias

DOI 10.22533/at.ed.4542012031

CAPÍTULO 2 10

ARGUMENTOS EM DEFESA DA INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E CULTURA NA ÉPOCA DE SUA SEPARAÇÃO INSTRUMENTAL

Marco Antônio de Castilhos Acco
Alexandre Santos Arantes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.4542012032

CAPÍTULO 3 27

A CONCENTRAÇÃO ESPACIAL DO PROGRAMA CULTURA VIVA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Bruno Costa Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.4542012033

CAPÍTULO 4 39

AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NA OBRA DESONRA DE J.M. COETZEE

Alyne de Sousa Jardim

DOI 10.22533/at.ed.4542012034

CAPÍTULO 5 49

APRENDIZAGEM E MUDANÇA PARA A SUSTENTABILIDADE: ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA

Gabriela Almeida Marcon Nora
Fernanda Almeida Marcon
Rudimar Antunes da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.4542012035

CAPÍTULO 6 63

CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Adriano Alves Silva
Diego Martins Sampaio dos Santos
Elielson Dias Sacramento
Henrique Xavier dos Santos
Lorena Oliveira dos Santos
Marcildo dos Santos Sacramento
Moema Catarina Moreira Nascimento Bastos
Palillo Kaic Pires Sena Andrade
Paloma Pereira dos Santos
Robson de Jesus Andrade
Sonia Mendes Ferreira
Valdiane Silva Cruz

DOI 10.22533/at.ed.4542012036

CAPÍTULO 7 71

MARÍA A LA LUZ DE LA FE DEL PUEBLO LATINOAMERICANO

Clara María Temporelli, odn

DOI 10.22533/at.ed.4542012037

CAPÍTULO 8 84

O BEM VIVER COMO UMA ALTERNATIVA DE RECONFIGURAÇÃO DE CIDADES BRASILEIRAS

Fernanda Rodrigues Lagares
Cassyo Lima Santos
Katiucia da Silva Nardes

DOI 10.22533/at.ed.4542012038

CAPÍTULO 9 91

MARAMBIRÉ COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA PARA O QUILOMBO DO PACOVAL/PARÁ

Andréa Simone Rente Leão
Girlian Silva de Sousa
Edilmar Santana Quaresma
Joice Eliane Vasconcelos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4542012039

CAPÍTULO 10 108

O ESTANDARTE: ESPETACULARIDADE E POESIA NAS MANIFESTAÇÕES POPULARES DO HOMEM AMAZÔNICO

Amarildo Rodrigues da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.45420120310

CAPÍTULO 11 120

O PAPEL DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NO COTIDIANO DA ESCOLA E NA COMUNIDADE DO RIO MAÚBA

Edésio da Silva Pinheiro
Laércio Farias da Costa
José Francisco da Silva Costa
Oselita Figueiredo Corrêa
Josiane da Silva Moraes
João Batista Sagica de Farias
Nazareno do Socorro da Silva Oliveira
Rosilda do Socorro Ferreira Vaz

DOI 10.22533/at.ed.45420120311

SOBRE A ORGANIZADORA 138

ÍNDICE REMISSIVO 139

CAPÍTULO 2

ARGUMENTOS EM DEFESA DA INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E CULTURA NA ÉPOCA DE SUA SEPARAÇÃO INSTRUMENTAL

Data de aceite: 10/03/2020

Data de submissão: 16/12/2019

Marco Antônio de Castilhos Acco
Universidade Federal da Paraíba
Observatório de Políticas Culturais (ObservaCult/ UFPB)
João Pessoa – Paraíba
http://lattes.cnpq.br/6991854560368118

Alexandre Santos Arantes de Souza
Universidade Federal da Paraíba
Observatório de Políticas Culturais (ObservaCult/ UFPB)
João Pessoa – Paraíba
http://lattes.cnpq.br/8785626913900420

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar uma revisão dos argumentos em favor da maior presença de conteúdos de cultura e artes em processos educacionais, tanto dentro quanto fora da sala de aula e da escola. Os argumentos aqui enfocados são, em sua maioria, oriundos de duas fontes: de uma lado, os argumentos de *advocacy* encontrados em documentos de referência de duas organizações internacionais, UNESCO e OCDE. De outro, os resultados e impactos do ensino de cultura (artes, humanidades, patrimônio e diversidade cultural e economia criativa) em uma série de dimensões da vida educacional e de seus entorno, já identificados por consistente literatura especializada. As conclusões abordam alguns riscos e desafios para a agenda no Brasil. Em termos metodológicos, os argumentos e pesquisas de impacto aqui analisadas foram selecionadas com base no critério reputacional de suas contribuições.

PALAVRAS-CHAVE: Política Educacional. Política Cultural. Arte-Educação. Educação e Cultura.

ARGUMENTS FOR THE INTEGRATION OF THE EDUCATION AND CULTURAL POLICIES AT THE TIME OF THEIR INSTRUMENTAL SEPARATION

ABSTRACT: This article aims to present a review of the arguments in favor of the greater presence of culture and arts contents in educational processes, both inside and outside the classroom and school. The arguments here focused mostly come from two main sources: on the one hand, the defense arguments found in reference documents from two relevant international organizations, UNESCO and OECD. On the other, we explore the results and impacts of the teaching of culture contents (arts, humanities, heritage and cultural diversity, and creative economy) in a series of dimensions

of educational life and its surroundings, already identified by consistent specialized literature. The conclusions address some risks and challenges for such agenda in Brazil. In methodological terms, the arguments and research of impacts here analyzed were selected based on the reputational criteria of their contributions.
KEYWORDS: Educational policy; Cultural policy; Art education; Education and culture.

1 I INTRODUÇÃO

A maior interação entre as agendas de cultura e educação é um componente importante nas abordagens mais relevantes no debate recente sobre o conceito e as práticas de desenvolvimento. Esta relevância tem se tornado ainda mais evidente num contexto em que a *criatividade*, o *conhecimento* e a *diversidade cultural* são trazidas para o centro da agenda do desenvolvimento (PNUD 2004, Sen, 2004, Evans, 2005 e 2004, Rodrik, 2009, Furtado, 1984, 1985, entre outros). Observada da perspectiva de seus possíveis impactos benéficos em diversas dimensões da vida das sociedades e comunidades, a intensificação e a maior interação entre as políticas públicas de cultura e educação tem se constituído numa das agendas mais relevantes para a agenda do desenvolvimento no mundo contemporâneo.

Assim, por exemplo, esta perspectiva sobressai da leitura do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2004, do PNUD/ONU, intitulado *Liberdade Cultural num mundo Globalizado*, que destaca a importância da livre expressão cultural como fundamento para a expansão das liberdades e do desenvolvimento no mundo contemporâneo. Desta perspectiva, que tem Amartya Sen como um de seus principais formuladores, formas variadas de processos educativos envolvendo a diversidade cultural, o patrimônio cultural, as artes e as produções geradas nas ciências humanas e na filosofia apresentam contribuições fundamentais para se lidar com contextos marcados pelas crescentes desigualdades, xenofobias e múltiplas formas de violência. Dessa perspectiva, o desenvolvimento humano só pode ser alcançado com base nos inúmeros dispositivos que possibilitem os mútuos reconhecimentos e as trocas simbólicas entre grupos e formas de expressão cultural (e artística), e não com muros ou isolamentos (por vezes, aprisionamentos) em comunidades e práticas culturais fechadas e bloqueadas para os trânsitos interculturais.

De uma perspectiva um tanto distinta, também a chamada *nova teoria do crescimento*, ou *teoria endógena do crescimento,* formulada por autores Rodrik (2006) e Evans (2004 e 2005), ao destacar o papel das ideias e do conhecimento como elemento central na geração do desenvolvimento econômico converge para a centralidade da maior interação entre as agendas de cultura e educação. Ao contrário das teorias tradicionais do desenvolvimento econômico, que enfatizavam o papel do estoque de capital como o principal fator de geração de crescimento/

estagnação econômica, a *nova teoria do crescimento* enfatiza o *papel endógeno do conhecimento e das ideias* – convertidas em patentes, fórmulas, metodologias, processos de trabalho, designs, softwares, modelos de negócios, produtos, serviços e outras formas de inovação – como o principal ativo da economia contemporânea.

Observando-se mais de perto os documentos que expressam a defesa do ensino dos conteúdos de cultura em geral, e das artes em particular, constata-se que esses argumentos fundamentam-se, em geral, em duas classes – *até certo ponto não necessariamente excludentes* – de argumentos: de um lado, argumentos que ressaltam seu valor *intrínseco* e, de outro, por seus efeitos *instrumentais*. (Unesco, 2010; Tapajós, 2002) Como veremos nas próximas seções deste artigo, o consenso sobre a necessária intensificação da interação entre cultura e educação alterna essas duas classes de argumentos, sendo bastante evidente na leitura dos documentos oficiais de organismos internacionais (como a OCDE e a UNESCO), assim como, dos documentos e pesquisas produzidos por organizações não governamentais, institutos e redes de pesquisas e pesquisadores de diversas formações, em praticamente todas as regiões do planeta.

Este artigo tem por objetivo apresentar uma síntese dos argumentos em favor da maior integração das políticas de cultura e educação, em especial, da maior presença de conteúdos de cultura e artes em processos educacionais. Os argumentos sistematizados nas seções seguintes são oriundos, em sua maioria, de duas fontes: de um lado, os argumentos de defesa (advocacy) encontrados em documentos de referência de organismos internacionais. Estes argumentos serão objeto da seção 2. De outro, os resultados e impactos do ensino de cultura (artes, humanidades, patrimônio e diversidade cultural e economia criativa) em uma série de aspectos da vida educacional, já identificados por consistente literatura especializada, apresentados na seção 3. Nas conclusões apresentamos uma síntese dos argumentos coligidos ao longo do artigo, com destaque para alguns alertas e desafios para a agenda de políticas públicas de educação e cultura no Brasil.

2 | EDUCAÇÃO E CULTURA NOS DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS SELECIONADOS

A UNESCO, organização da ONU especializada nas agendas de Educação, Ciência e Cultura, apresenta uma trajetória de crescente defesa da agenda da integração entre as políticas de educação e cultura e artes, tendo intensificado a produção de iniciativas sobre a agenda nas últimas duas décadas.

Em sua 30ª Conferência Geral, em Paris no ano de 1999, a Unesco lançou o *International Appeal for the Promotion of Arts Education and Creativity at School*, iniciativa que inaugurou uma série de programas e ações orientadas a destacar a

relevância do papel da criatividade e do ensino de cultura e artes para a qualificação da educação de crianças e adolescentes. Dando um passo ainda mais importante nesta direção, a UNESCO realizou em 2006 a *1ª Conferência Mundial sobre Arte Educação*, em Lisboa, evento que culminou com o lançamento do documento de referência *Road Map for Arts Education*. A Segunda Conferência Mundial, ocorrida em Seul, Coréia do Sul, em 2010, resultou no lançamento da *Agenda de Seul: Objetivos para o Desenvolvimento da Arte Educação* como seu principal documento de referência sobre o assunto. Este documento, apresenta 3 macro objetivos, 13 estratégias e mais de 40 propostas de ações práticas, e tem a perspectiva de oferecer um guia abrangente e factível para os governos construírem programas consistentes de ensino de cultura e artes no ambiente escolar e fora da escola.

Segundo seus organizadores, a *Agenda de Seul: Objetivos para o desenvolvimento da educação artística* condensa a convicção dos membros do Comitê Consultivo Internacional e dos especialistas que participaram da 2ª Conferência Mundial de que

> "a educação artística deve desempenhar uma função importante na transformação construtiva dos sistemas educativos, que se empenham em satisfazer as necessidades dos estudantes em um mundo em rápida transformação, caracterizado, por um lado, por notáveis avanços tecnológicos e, por outro, por injustiças sociais e culturais de difícil solução." (Agenda Seul, Preâmbulo)

O quadro abaixo apresenta os macro objetivos e estratégias apresentadas na Agenda Seul:

Macro objetivos	**Estratégias**
i. Assegurar que a educação artística seja acessível como um componente essencial e sustentável de uma educação renovada e de alta qualidade	1.a. Afirmar a educação artística como fundamento para o desenvolvimento criativo, cognitivo, emocional, estético e social equilibrado de crianças, jovens e aprendizes continuados;
	1.b. Estimular a transformação construtiva dos sistemas e estruturas educacionais por meio da arte educação;
	1.c. Estabelecer sistemas de aprendizado intergeracional e continuado ao longo da vida, sobre e através da arte-educação;
	1.d. Construir capacidades para advocacy, liderança e o desenvolvimento de políticas para a arte-educação;

ii. Assegurar que as atividades e programas de educação artística sejam de grande qualidade tanto em sua concepção quanto em sum execução;	2.a. Desenvolver padrões de qualidade elevados para a arte-educação, que sejam pactuados e dialoguem com as necessidades locais, as infraestruturas e os contextos culturais;
	2.b. Assegurar que a capacitação sustentável em arte-educação seja disponível para educadores, artistas e comunidades;
	2.c. Estimular o intercâmbio entre a pesquisa e as práticas em arte-educação;
	2.d. Facilitar a colaboração entre educadores e artistas em programas dentro e fora das escolas;
	2.e. Estimular as parcerias em arte-educação entre stakeholders e os diferentes setores sociais;
iii. Aplicar os princípios e as práticas da educação artística para contribuir para a solução dos problemas sociais e culturais do mundo contemporâneo.	3.a. Aplicar a arte-educação para fortalecer as capacidades criativas e de inovação da sociedade.
	3.b. Reconhecer e desenvolver as dimensões de bem estar social e cultural na arte-educação;
	3.c. Apoiar e fortalecer o papel da arte-educação na promoção da responsabilidade social, coesão social, diversidade cultural e diálogos interculturais.
	3.d. Estimular a capacidade para dar respostas aos grandes desafios globais, da paz à sustentabilidade, por meio da arte-educação.

Quadro 1. Agenda Seul: Macro objetivo e estratégias

Fonte: Seoul Agenda: Goals for the development of Arts Education. Unesco, 2010. Tradução livre feita pelo autor.

Na *Agenda de Seul*, fica também evidente a perspectiva da UNESCO em *conciliar* as diferentes possibilidades para o desenvolvimento geradas a partir de programas consistentes de ensino de artes:

> The *Seoul Agenda: Goals for the Development of Arts Education* reflects the conviction of the IAC (International Advisory Committee) members and the experts participating in the Conference that ***arts education has an important role to play in the constructive transformation of educational systems that are struggling to meet the needs of learners in a rapidly changing world characterized by remarkable advances in technology on the one hand and intractable social and cultural injustices on the other.*** Issues that concerned the IAC included but were not limited to peace, cultural diversity and intercultural understanding as well as the need for a creative and adaptive workforce in the context of post-industrial economies. Equally, participants agreed that arts education can make a direct contribution to resolving the social and cultural challenges facing the world today**.** Of crucial importance to the success of arts education in meeting these challenges is the need to achieve high standards in the conception and delivery of programmes. (Itálicos do autor)

Os documentos de referência da UNESCO ao promoverem a necessidade de geração de programas consistentes de ensino de cultura e artes revelam também a perspectiva em conciliar alguns fundamentos ou ênfases aparentemente contraditórias que compõem o debate:

i) a necessária incorporação do ensino de cultura e educação dentro *e também* fora da sala de aula e do ambiente escolar;

ii) A necessária incorporação de conteúdos, práticas e técnicas associadas às artes, *assim como,* das humanidades, economia criativa, da diversidade e patrimônio cultural;

iii) A necessária incorporação de conteúdos, práticas e técnicas inovadoras das artes contemporâneas juntamente com os conteúdos, práticas e técnicas dos povos e culturas tradicionais;

iv) A importância dos resultados e impactos positivos do ensino de cultura e artes para o ensino e aprendizado no campo mais restrito das artes e da cultura *e também* para o ensino e aprendizado em outras áreas do conhecimento, especialmente as disciplinas dos currículos essenciais (matemática, leitura e domínio de idiomas, história, geografia e ciências em geral).

v) A importância dos resultados e impactos positivos do ensino de cultura e artes para o desempenho dos estudantes, assim como, para os professores, para o ambiente escolar, para o sistema de ensino como um todo, para as comunidades no entorno das escolas e para o desempenho profissional dos estudantes que tiverem este ensino assegurado[1].

Outra importante organização internacional que começou a dar destaque à agenda em questão foi a OCDE, Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. Atualmente com 34 países membros[2], a OCDE tem como missão promover políticas para melhorar o bem estar econômico e social dos povos. Cumpre notar que até o início do século XXI praticamente não havia se voltado para a agenda enfocada neste artigo.

De um modo um tanto diferente da Unesco, a abordagem da OCDE sobre o tema da arte-educação (com menor referência aos temas da cultura e da diversidade cultural) decorre da percepção propagada pela organização de que as habilidades, competências e conhecimentos, sintetizadas na noção de *skills*, tornam-se o principal ativo no século XXI, e que os sistemas educacionais devem equipar os estudantes com as habilidades requeridas pela economia globalizada baseada no conhecimento. Na medida em que, desta perspectiva, a *Inovação* é um elementos crucial para as economias e sociedades contemporâneas, e que a geração de inovações depende de *ambientes de aprendizagem* que gerem as competências, habilidades e

1 A Agenda de Seul inspirou também a configuração da Declaração de Bonn, em 2011, que trata especificamente do ensino de música. Além dos documentos e conferências mundiais mencionadas, outras iniciativas de destaque da UNESCO sobre o tema foram a criação da UNESCO Chair in Arts and Learning (Queen's University, Canada 2007), além do estabelecimento da Rede Ásia-Pacífico de Observatórios de Arte Educação.

2 O Brasil figura, ao lado de outros países emergentes, como parceiro da OCDE, e desde 2007 tem sua participação estimulada por esta Organização. Conforme a página da OCDE, "In May 2007, the Council, meeting at ministerial level, invited the Secretariat to strengthen OECD cooperation "with Brazil, India, Indonesia, the People's Republic of China and South Africa through "Enhanced Engagement" programmes. These Key Partners contribute to the OECD's work in a sustained and comprehensive manner. A central element of this cooperation is the promotion of direct and active participation of the Key Partners in the work of substantive bodies of the Organisation."

conhecimentos adequados à inovação, a elaboração sobre a *importância do ensino de artes* realizado pela OCDE está inserido no escopo das agendas da *educação, skills* e dos *ambientes inovadores de aprendizagem*[3].

O principal documento de referência produzido pela OCDE sobre a agenda do ensino de artes é relatório *Art for Art`s Sake? The impact of Arts Education*, produzido pelos pesquisadores Ellen Winner, Thalia R. Goldstein e Stephan Vincent-Lancrin, em 2013, no âmbito do seu Centre for Educational Research and Innovation. Nesta publicação, os autores apresentam uma atualização e expansão das análises produzidas em 2000 no projeto "Reviewing Education and the Arts Project" sob a direção dos pesquisadores Winner e Hetland acerca de múltiplos impactos dos projetos de Arte-Educação. No documento *Art for Art`s sake?* (AFAS) os pesquisadores coligiram e analisaram impactos empíricos para as iniciativas de arte-educação identificados para estudantes que participaram de diferentes cursos de artes (mix de cursos de artes), assim como, impactos identificados para estudantes que passaram por educação musical, educação teatral, em artes visuais e em dança, além de terem reunido pesquisas que identificaram impactos da educação e competências artísticas sobre a criatividade dos estudantes e sobre as competências comportamentais e sociais. Cada um dos tópicos mencionados acima é analisado em capítulos específicos que compõem o *Art for Art`s Sake?* As informações coligidas pelo AFAS referem-se às inúmeras pesquisas realizadas em diferentes países membros da OCDE (com destaque aos EUA) e em diferentes idiomas.

Em síntese, e surpreendentemente, o documento da OCDE conclui que, embora seja possível identificar evidências de impactos da educação artística em diferentes tipos de skills, "a principal justificação para a arte-educação é claramente a aquisição de *competências artísticas da mente*", entendendo por tais competências, tanto a maestria em técnicas artísticas, como as competências comportamentais e sociais desenvolvidas pelas artes, tais como as capacidades de concentração, imaginação, persistência, expressão, colaboração e de reflexão.

A próxima seção apresenta uma pequena amostra da já imensa literatura de estudos e pesquisas que tem demonstrado sistematicamente os efeitos e impactos majoritariamente positivos da aproximação das políticas de cultura e educação[4].

---

3 A OCDE apresenta suas elaborações sobre o assunto em duas grandes agendas complementares: Educação e *Skills* (termo de difícil tradução numa única palavra, significando o conjunto de competências, habilidades, atitudes e conhecimentos dos indivíduos). A noção de *ambientes educacionais inovadores* encontra-se presente nessas duas agendas, e o documento mais importante produzido pela organização sobre este assunto é o Innovative Learning Environments, OCDE, Centre for Educational Research and Innovation, 2013, disponível em http://www.oecd-ilibrary.org/education/innovative-learning-environments_9789264203488-en Mais informações, consultar: http://www.oecd.org/edu/ e http://skills.oecd.org

4 Um bom exemplo dessas fontes de informações e pesquisas é o *International Journal of Education & the Arts*, uma publicação internacional especializada no assunto, e que disponibiliza gratuita-

3 I ALGUNS RESULTADOS E IMPACTOS JÁ CONSTATADOS

Embora o reconhecimento da relevância dos programas de ensino de cultura/artes devam ser considerados relevantes por seu valor intrínseco, a construção de uma política pública de ensino de cultura tem levado à defesa desta política também com base na demonstração de seus *resultados instrumentais*. Cabe destacar que grande parte dos esforços de mensuração dos impactos aqui mencionados estão associados aos campos das artes, com poucas referências aos possíveis impactos do ensino de conteúdos e práticas associadas à diversidade cultural, cultura popular, patrimônio cultural e humanidades.

Desempenho dos Estudantes: tipicamente ilustrado pela melhora nas performances dos estudantes em *leitura/expressão* e *matemática*, assim como a transferência das habilidades de aprendizado proporcionadas pelos conteúdos, técnicas, recursos e habilidades das artes para o aprendizado em outras áreas acadêmicas, configurando aquilo que tem sido denominado, em inglês, como *arts integration*.

Nesta direção, importante informação foi identificada por pesquisa realizada pelo The College Entrance Examination Board tendo por base o *Scholastic Assessment Test, SAT*.[5] O estudo *2005 College-Bound Senior: Total Group Profile Report,* que atualizava um estudo de 10 anos antes, revelou que o ensino de artes por 4 ano representou um desempenho de aproximadamente 12% superior nos testes verbais para os estudantes em relação aos alunos com meio ano ou menos de ensino de artes, e um incremento de aproximadamente 8% no desempenho dos testes de matemática para o mesmo grupo comparado de estudantes (4 anos *versus* ½ ano ou menos de cursos de artes), conforme quadro abaixo:

---

mente todo o seu acervo no link http://www.ijea.org. Outro exemplo, é a Dana Foundation, uma fundação privada norte-americana que financia estudos e pesquisas sobre o cérebro, e que constituiu uma seção permanente de pesquisa sobre *neuroeducação* (http://dana.org/neuroeducation/), na qual estão sempre em destaque os estudos sobre os impactos e efeitos do ensino de artes. São exemplos desses estudos e argumentos disponibilizados pela Dana Foundation: Why the Arts Matter Six Good Reasons for Advocating the Importance of Arts in School; Rhythm and Music Help Math Students e The Arts and Human Development.

5 O The College Board é uma organização privada sem fins lucrativos criada em 1900, orientada para mediar o acesso dos estudantes norteamericanos ao ensino superior (basicamente via seus consagrados SAT e Advanced Placement Program), além de desenvolver pesquisas e advocacy em políticas educacionais.

Arts Course-taking Patterns and SAT Scores, 2005

	VERBAL	MATH
4 years	543	541
3 years	514	516
2 years	508	517
1 years	501	515
1/2 year or less	485	502
Average for All SAT Test Takers	508	520

Fonte: College Board. 2005 College-Boud Senior.

Em 2013, pesquisa similar revelou que estudantes que tiveram 4 anos de aulas de artes e música no ensino médio (apenas 18% dos avaliados pelo SAT Test naquele ano), tiveram um desempenho em média de 95 pontos em seus SAT Test – o equivalente a quase 10% de desempenho superior – do que os estudantes que só tiveram meio ano ou menos de aulas (1061 x 996 pontos, respectivamente). Esta diferença reflete os desempenhos dos estudantes referentes às partes de *Leitura Crítica* e *Matemática* do SAT. (College Board 2013, mencionado por American for the Arts, Arts Facts, 2013)[6]

Aulas de música ampliam o QI dos alunos, é o que concluiu a pesquisa de E. Glenn Schellenberg, da Universidade de Toronto. Este mesmo pesquisador, junto com seus colegas Sylvain Moreno, Ellen Bialysyoc, Raluca Barac, Nocholas J. Depeda e Tom Chau publicaram artigo em 2011 demonstrando que treinos de curta duração de música ampliam a inteligência verbal e a função executiva: após apenas 20 dias de aulas, somente as crianças que estavam no grupo que recebiam aulas de música exibiram aumento em seu desempenho em inteligência verbal e em coordenação motora (90% dos estudantes deste grupo tiveram este desempenho ampliado), enquanto que o grupo de estudantes que não recebeu aulas de música manteve o desempenho praticamente inalterado. A conclusão a que chegou este grupo de pesquisadores é a de que a música e a linguagem estão bastante conectados, e que uma possível explicação para isso é que os processamentos cerebrais acionados pela música transbordam e interagem com os mecanismos usados em outras atividades cognitivas; a música aciona e estimula outras regiões e atividades cognitivas do cérebro[7].

6 American for the Arts. Arts Facts, 2013. Disponível em http://www.americansforthearts.org/sites/default/files/pdf/2014/by_program/research__studies_and_publications/one_pagers/16.%20SAT%20Scores%202013%20-%20Arts%20Ed.pdf

7 "After only 20 days of training, only children in the music group exhibited enhanced performance on a measure of verbal intelligence, with 90% of the sample showing this improvement. These improvements in verbal intelligence were positively correlated with changes in functional brain plasticity during an executive-function task. Our findings demonstrate that transfer of a high-level cognitive skill

A *integração das artes* no ensino/aprendizado de outras disciplinas é uma das principais fronteiras de investigação e de inovação no ensino em diversas partes do mundo. Assim, por exemplo, pesquisadores têm revelado a importância do ensino de artes visuais para a formação de médicos, especialmente os médicos que produzem diagnósticos por imagem (raio X, tomografia, Doppler, ressonância magnética, ultrassonografia etc.), assim como para a formação de engenheiros e arquitetos.

De acordo com estudos publicados pela American for the Arts[8], o envolvimento em atividades de artes por estudantes melhora o desempenho em testes e exames e estimula o desempenho acadêmico. Assim, crianças que estão envolvidas em artes são:

- √ 4 vezes mais propensas a serem reconhecidas por seu desempenho acadêmico;
- √ 4 vezes mais propensas a participarem em olimpíadas, feiras e exposições de ciências e matemática;
- √ 3 vezes mais propensas a serem premiadas por atividades escolares.

Um dos achados das pesquisas realizadas nos Estados Unidos é que, embora o ensino de artes e a integração das artes com outras disciplinas beneficiem todos os estudantes, seus impactos positivos podem ser especialmente relevantes para os estudantes oriundos de famílias pobres e para os alunos com dificuldades de aprendizado na escola[9].

James Catterall, professor emérito da UCLA, tem se destacado nas pesquisas sobre os impactos do ensino de artes, em especial sobre o impacto do ensino de artes em estudantes social e economicamente "em risco". Num de seus estudos recentes sobre o tema, Catterall e colegas (2012) compararam impactos do ensino de artes sobre estudantes de baixo status socioeconômico (BSSE) com baixo versus alto envolvimento com artes. Este estudo revelou que 71% dos estudantes de baixo status socioeconômico mas que tiveram experiências intensas em artes (high-arts experiences - HAE) nos Estados Unidos tiveram alguma atividade no ensino superior, enquanto que apenas 48% dos estudantes de baixo status socioeconômico com poucas experiências em artes (low-arts experiences - LAE) fizeram este percurso. Além disso, os estudantes de baixo status socioeconômico e com alto envolvimento em artes foram mais do que duas vezes mais propensos a cursarem ensino superior

---

is possible in early childhood." Para maiores detalhes, Moreno et al. 2011. http://www.erin.utoronto.ca/~w3psygs/MorenoEtAl2011.pdf

8 www.artusa.org

9 Segundo Stevenson & Deasy (2005): "Among the significant implications of the Critical Links studies (reinforcing what we first reported in Champions of Change) was that while the arts had effects on all students, they could be particularly beneficial to students from economically disadvantaged circumstances and for students who typically had difficulty learning in school."

por quatro anos do que seus colegas de baixo status socioeconômico que não tiveram acesso às atividades de artes (39% versus 17%). Como ressaltam os autores, em praticamente todos os campos pesquisados, os resultados foram estatisticamente relevantes em favor dos estudantes que tiveram alto envolvimento com artes no ensino básico.

Assim, por exemplo, estudantes que tiveram experiências intensivas em artes no ensino médio foram mais propensos (33%) a concluírem um curso de cálculo que seus colegas que não tiveram experiências com artes (23%). Este melhor desempenho em matemática foi captado nos testes padrões aplicados no ensino médio norte-americano, e os pesquisadores constatam que o desempenho dos estudantes de BSSE que tiveram acesso a atividades artísticas foram melhores (média de 2,63) que seus contrapares que não tiveram este acesso (2,48), ficando acima da média nacional (de 2,54).

Um dado importantíssimo revelado por Catterall e seus colegas: estudantes do ensino médio que tiveram poucas ou nenhuma disciplina de artes foram 5 vezes mais propensos a NÃO se graduarem no ensino superior do que os estudantes que tiveram muitas disciplinas de artes (4% *versus* 22%). Os pesquisadores descobriram também que a perspectiva de cursar um curso superior é quase o dobro entre os estudantes com experiência intensiva em artes que em estudantes com baixa ou nenhuma experiência em artes (74% *versus* 43%). Os pesquisadores descobriram também que estudantes de baixo status socioeconômico com alta atividade em artes leem mais jornais e revistas que seus colegas sem ou com poucas atividades artísticas (73% contra 44%).

Além disso, 19% dos estudantes de baixo status socioeconômico (BSSE) com HAE participaram em Clubes e Grêmios Estudantis, enquanto apenas 5% dos estudantes de BSSE e poucas experiências em artes tiveram este tipo de engajamento. Os impactos da participação intensa em atividades de artes também se revelaram no engajamento em atividades de voluntariado: de acordo com a pesquisa de Catterall et at, 47% dos estudantes de baixo status socioeconômico mas com alta participação em atividades artísticas se engajaram em atividades de voluntariado contra apenas 26% de seus colegas de mesmo status socioeconômico que não tiveram atividades em artes (este percentual chega a 70% dos estudantes de alto status socioeconômico e alta atividade em artes). Estudantes com maior envolvimento em artes votam mais em eleições do que seus colegas que não tem acesso a atividades artísticas (43% contra 29% em eleições municipais e 45% contra 31%, respectivamente, nas eleições nacionais). O impacto na participação em campanhas políticas também é quase o dobro entre os estudantes com alta atividade artística em relação aos estudantes com baixa atividade artística (4,1% contra 2,8%, e este número chega a 7,1% dos estudantes de alto status socioeconômico e alta atividade artística).

Além dessas e outras descobertas, Catterall e seus colegas identificaram uma maior propensão dos estudantes com alto engajamento em atividades artísticas a planejarem o desenvolvimento de suas carreiras profissionais, conforme quadro abaixo:

Percent of Young Adults Who Anticipated Serving in Professional Careers by Age 30 (2000)
Low-SES Students

	Low arts	High arts	Overall sample (all SES)
Planning professional careers	21,1%	49,5%	38,7%
Manager	5,6%	6,8%	7,5%
Sales	0,3%	1,2%	1,4%
Teacher	3,5%	8,2%	5,5%
Artist/entertainer	0,0%	3,8%	3,2%
Lawyer	1,6%	3,2%	2,0%
Physician	0,3%	2,6%	1,8%
Nurse/other medical professional	5,1%	15,2%	10,7%
Other professional	4,7%	8,5%	6,6%

Fonte: Catterall et. al. 2012

Outro aspecto relevante é que o consenso sobre a importância do ensino de artes está bem consolidado entre os pais dos alunos, conforme relevado particularmente nos resultados da pesquisa apresentada no documento *Critical Evidence*: *How the arts benefits student achievement,* produzido pela pesquisadora Sandra S. Ruppert em colaboração com a Arts Education Partnership e a National Assembly of State Arts Agencies (NASAA), segundo a qual:

93% dos pais concordam que as artes são vitais para oferecer uma educação adequada e equilibrada em todos os domínios para seus filhos;

83% dos pais concordam que o aprendizado de artes encoraja e possibilita o fortalecimento das atitudes positivas dos alunos para com a escola e o ensino;

79% acreditam que a arte educação contribui para que as crianças tenha uma melhor comunicação com seus pares e com os adultos;

86% concordam que incorporar o ensino de artes é o primeiro passo para se adicionar o que está faltando à educação pública hoje.

79% dos pais atribuíram importância “10” para a arte educação numa escala de 1 a 10.

54 % dos pais acreditam que o ensino de artes é suficientemente importante para eles pessoalmente estarem engajados em aumentar o montante e a

qualidade de arte educação na escola de seus filhos.

Um outro indicador importante para o tema é revelado pela mudança de atitude quanto à agenda da arte educação do College Board, que passou da mera produção de indicadores relacionados ao desempenho dos SAT Tests (apresentados anteriormente) para uma atitude proativa em favor da maior participação do ensino de artes na rede de ensino norte americana. Em meados dos anos 2000, o College Board passou a dar suporte à *National Task Force on the Arts in Education,* composta por um conjunto de especialistas vinculados a diferentes instituições de ensino norteamericanas, constituída com o intuito de desenvolver e articular uma visão para a arte educação, assim como, para influenciar as políticas públicas de educação naquele país. O documento *Arts at the Core: Recommendations for advancing the state of Arts Education in the 21st Century*, lançado em 2009, representa uma inflexão da posição do College Board, que passar a advogar explicitamente pela necessidade de promover e adotar programas de arte como uma ferramenta efetiva para qualificar a educação em geral e como uma solução para promover o acesso e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

A educação norte americana está em crise, reconhece o documento, e o sistema educacional não poderá ser aperfeiçoado seguindo-se a mesma trilha: é preciso uma mudança de paradigma: *In sharp contrast to our current system, we propose a new curricular model with the arts at the core, integrating many subjects and types of learning in order to give them context and meaning*. (College Board, 2009, 5).

Ainda de acordo com o *Arts at the Core*:

> Studies consistently show that the arts are effective in keeping students in school, engaging students in learning and promoting high achievement. This is particularly true among low-income and minority groups. For example, many disadvantaged students who might be struggling with their studies often find a connection with the arts. Some students might find the physical activity required in music and dance more satisfying and more stimulating than reading at a desk or typing at a computer. Work in the theater requires engagement and cooperation with others; develops skills in language, movement, timing and organization; and demonstrates the need for commitment and persistence, and the great value of cooperation. In the visual arts, students learn decision-making skills, innovative thinking, the value and impact of content, and many of the spatial and organizational skills taught in the other arts. Studying the arts allows for more than a single “right” answer. In the arts, students explore, analyze and discuss possibilities using different scenarios, and critique the resulting interpretations. (College Board 2009)

Ainda de acordo com o mencionado documento, estudar artes *afeta o modo como aprendemos e desenvolvemos habilidades e competências que durarão pelo resto da vida,* proporcionam *métodos de pensar* que resultam em compreender que *há mais que uma resposta correta*, estimulam a *percepção*, a *coordenação motora e visual*, a capacidade de *tomar decisões, a propensão a assumir riscos*

e o *pensamento inovador,* contribuem para a *aprendizagem em outras disciplinas.* Lembram-nos os autores do mencionado documento que o aprendizado de história, geografia e estudos sociais é facilitado pelo estudo das artes e da cultura no interior de um determinado território em estudo.

Diante dessas e de muitas outras evidências, o documento produzido por iniciativa do College Board propõe que os *policymakers,* educadores, pais, artistas e demais interessados na agenda de qualificação da educação concentrem-se em oito frentes de trabalho: 1. Assegurar o acesso à arte educação para os estudantes pouco ou não atendidos; 2. Colocar as artes no centro dos processos educacionais, não mais aceitando-se o ensino e as práticas de artes como um conteúdo secundário, optativo ou facilmente descartável em contextos de crise; 3. Estimular a criatividade nos estudantes, promovendo as competências e o pensamento criativo, crítico e inovador, reconhecendo-se os benefícios das artes e dando-se visibilidade às artes nos ambientes educacionais; 4. Integrar as artes ao longo de todo o currículo, reconhecendo-se que a introdução de artes em todo o currículo é uma poderosa ferramenta de aprendizagem; 5 Estabelecer uma perspectiva global para as artes, nela incluindo conteúdos de cultura popular e dos povos tradicionais, a serem devidamente integradas nos programas e serviços educacionais; 6. Apoiar os artistas profissionais, promovendo o engajamento de artistas e especialistas em artes a se integrarem em atividades continuadas nos sistemas educacionais estabelecidos; 7. Influenciar a política educacional, colaborando com membros de instituições, policymakers, comunidades de artes e educação e financiadores para a promoção de políticas que conduzam a programas de arte educação efetivos e de qualidade; e 8. Construir parcerias consistentes com organizações da sociedade civil especializadas em arte educação para apoiarem as atividades na rede de ensino.

4 I CONCLUSÃO

Sem a pretensão de esgotar o assunto, este artigo apresentou alguns dos argumentos que embasam a intensificação da aproximação entre as políticas de cultura e educação, tendo destacado em especial alguns resultados e impactos do ensino de cultura, e especialmente das artes, em uma série de aspectos da vida educacional. Já se constata um crescente consenso de que a incorporação dos conteúdos, técnicas e práticas do mundo da cultura e das artes impactam positivamente estudantes, professores, escolas e seu entorno, e que, portanto, o ensino de cultura e artes impactam positivamente o presente e o futuro de indivíduos, famílias, classes sociais, comunidades, cidades, territórios, nações. De um modo mais direto, constata-se que já se formou entendimento de que a incorporação do ensino de cultura e artes é um dos principais, se não o principal, meio para qualificar

os sistemas educacionais dos países. Isso sem esquecer que há uma série de impactos positivos para o campo cultural dessa maior aproximação com o campo educacional, não explorados neste artigo.

Como constatamos, este consenso tem alcançado um número crescente de defensores, em importantes segmentos sociais como *policymakers*, organismos internacionais, pesquisadores, professores e pais. A própria composição dos defensores mudou, na medida em que, diferentemente do que ocorria nos anos 1970 e 1980, já não são apenas os setores tradicionalmente vinculados ao campo da cultura e das artes que advogam a relevância da incorporação deste campo de conhecimento, práticas e habilidades no ensino. Atualmente, o arco de defensores dessas proposições alargou-se consideravelmente, incorporando pedagogos, estatísticos, economistas e administradores da educação, além de psicólogos e neurocientistas (especialmente aqueles ocupados com o tema da *neuroeducação*). O sistema de pesquisas sobre arte educação apresenta periodicamente resultados que vão cumulativamente sedimentando o consenso sobre a importância das artes como área de conhecimento e como estratégia para o aperfeiçoamento do sistema educacional como um todo.

Em certa medida, esta ampliação e o relativo deslocamento dos atores hegemônicos nesta aliança ampliada de *advocacy* pela relevância do ensino de cultura e artes – do campo da cultura para as outras áreas do conhecimento – tende a reforçar a busca dos resultados dessas iniciativas, aumentando o risco da instrumentalização excessiva da incorporação das artes e cultura em processos educativos. Diante deste risco, é fundamental que os atores interessados numa educação qualificada estejam atentos para equilibrar a sutil equação entre as ênfases em benefícios intrínsecos e instrumentais. Por outro lado, pode-se argumentar que os riscos e possíveis distorções associadas a uma instrumentalização excessiva são, no atual estágio, consideravelmente menores que aquelas provocadas pela ausência de prática de ensino de cultura e artes nos sistemas educacionais.

Além deste, outro risco intrínseco ao debate aqui tratado é o risco do fechamento do debate em torno das disciplinas associadas às Artes – música, teatro, dança, literatura e artes visuais, esquecendo-se que o campo da Cultura abrange outras campos de práticas e conhecimentos também expressivas para a qualificação dos sistemas educacionais e para a formação cidadã e criativa plena, como a diversidade cultural, a cultura popular, o patrimônio cultural, a economia criativa e as humanidades de um modo geral (filosofia e as chamadas ciências sociais).

Há um longo caminho a se trilhar para a afirmação de todos esses conteúdos como *obrigatórios,* e mais ainda, como direito de formação intelectual e cidadão a que todos os estudantes devem ter acesso em nosso país. Incorporar este ensino como conteúdo *obrigatório e de qualidade* e não apenas como matérias optativas ou

em horários e atividades extra curriculares ainda exigirá uma longa trajetória, repleta de desafios tais como a formação e qualificação de professores, o desenvolvimento de materiais didáticos, a incorporação de práticas inovadoras, a maior dotação de recursos humanos, tecnológicos e financeiros no fortalecimento da agenda, o engajamento dos sistemas educacionais municipais e estaduais e o engajamento de organizações da sociedade civil, artistas e mestres dos saberes tradicionais para a agenda, dentre outros.

Contudo, um ponto de partida importante para o enfrentamento desses e outros desafios parece ser o firme reconhecimento da importância da ampliação dos conteúdos e práticas culturais e artísticas como fundamento indispensável para qualificar a educação brasileira e aperfeiçoar a formação dos estudantes brasileiro. Espera-se que os argumentos reunidos neste artigo contribuam nesta direção.

REFERÊNCIAS

ARTS EDUCATION PARTNERSHIP. **State of States 2012 – Arts Education State Policy Summary.** Disponível em http://www.aep-arts.org/wp-content/uploads/2012/07/State-of-the-states-2012-FINAL.pdf

ARTS EDUCATION**: Creating Student Success in School, Work, and Life.** 2010. Disponível em: http://www.danceusa.org/uploads/Advocacy/UnifiedStatement_2010.pdf

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997 (2). 130p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf

CATTERALL, J. (2002). **The arts and the transfer of learning**. In R.J. Deasy, (Ed.), *Critical links: Learning in the arts and student academic and social development*. Washington, D.C.: The Arts Education Partnership. Retrieved August 15, 2005, from the Arts Education Partnership Web site: www.aep-arts.org/PDF%20Files/CriticalLinks.pdf

CATTERALL, James S. et al. **The arts and achievement in at-risk youth : findings from four longitudinal studies** . National Endowment for the Arts. 2012. Disponível em: http://www.nea.gov/research/arts-at-risk-youth.pdf

COLLEGE BOARD for The National Coalition for Core Arts Standards. **International Arts Education Standards A Survey of the Arts Education Standards and Practices of Fifteen Countries and Regions. 2011, disponível em:** http://nccas.wikispaces.com/file/view/College%20Board%20International%20Standards%20Report.pdf

COLLEGE BOARD. 2005 College-Bound Senior: Total Group Profile Report, 2005. DEASY, R .J. (Ed.) (20 02). Criti cal Links: Learni ng in the Arts and Stu dent Academic and Social Development. Washington, D.C.: Arts Education Partnership.

EVANS, Peter B. (2005) “The Challenges of the ‘Institutional Turn’: Interdisciplinary Opportunities in Development Theory,” in *The Economic Sociology of Capitalist Institutions*. Victor Nee and Richard Swedberg (eds). Princeton, NJ: Princeton University Press.

FURTADO, Celso. *Desenvolvimento e cultura.* Em Raízes e perspectivas do Brasil (1985). C. Furtado, M. Reale, H. Jaguaribe et alii. Campinas: Papirus.

GAZZANIGA, Michael (Org.) **Learning, Arts, and the Brain - The Dana Consortium Report on Arts and Cognition**. Editado por Carolyn Asbury e Barbara Rich. Washington: Dana Press, 2008. Disponível em http://www.wjh.harvard.edu/~lds/pdfs/DanaSpelke.pdf

OECD (2012), **Better Skills, Better Jobs, Better Lives: A Strategic Approach to Skills Policies**, OECD Publishing. Disponível em: http://skills.oecd.org/documents/OECDSkillsStrategyFINALENG.pdf

RUPPERT, Sandra S. **Critical Evidence: How the Arts Benefit Student Achievement.** 2005. Arts Education Partnership e National Assembly of State Arts Agencies. Documento digital, disponível em: http://www.nasaa-arts.org/Research/Key-Topics/Arts-Education/critical-evidence.pdf

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Liberdade Cultural num Mundo Globalizado. Relatório de Desenvolvimento Humano 2004 (Trad. José Freitas e Silva). New York, 2004. Disponível em http://www.pnud.org.br/HDR/arquivos/RDHglobais/hdr2004-portuguese.pdf

ROMER, Paul M. Two strategies for economic development: Using ideas and producing ideas. In Proceedings of The World Bank Annual Conference on Development Economics, 1992. Disponível em http://paulromer.net/wp-content/uploads/2013/10/Two-Strategies-for-Economic-Development-Using-Ideas-and-Producing-Ideas.pdf

SABOL, F. Robert (2010). **No Child Left Behind: A Study of Its Impact on Art Education**. Purdue University, West Lafayette, Indiana. Disponível em: http://www.arteducators.org/research/AEP_Arts_Wire_on_NCLB_Sabol_Study_Sept_2010.pdf

TAPAJÓS, Ricardo. A introdução das artes nos currículos médicos. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v6, n10, p.27-36, fev 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v6n10/03.pdf

UNESCO, The Bonn Declaration. 2011. Disponível em http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/BonnDeclaration_EN.pdf

UNESCO, **Road Map for Arts Education**. The World Conference on Arts Education: Building Creative Capacities for the 21st Century. Lisboa, Março de 2006.

http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/CLT/pdf/Arts_Edu_RoadMap_en.pdf

UNESCO, Seoul Agenda: Goals for the development of Arts Education. The Second World Conference on Arts Education. Seoul, 2010. Disponível em:

HTTP://WWW.UNESCO.ORG/NEW/FILEADMIN/MULTIMEDIA/HQ/CLT/CLT/PDF/SEOUL_AGENDA_EN.PDF

WINNER, Ellen. **The impact of Arts Education: What do we know?.** OECD Conference Educating for Innovative Societies: OECD/ Paris, April26, 2012. Disponível em: http://www.slideshare.net/OECDEDU/the-impact-of-arts-education

WINNER, E. T. Goldstein and S. Vincent-Lancrin (2013). Art for Art`s Sake? The impact of Arts Education, Educational Research and Innovation. OECD Publishing. Disponível em: http://www.oecd-ilibrary.org/education/art-for-art-s-sake_9789264180789-en

ÍNDICE REMISSIVO

A

África do Sul 39, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 139
Apartheid 39, 40, 41, 42, 139
Aprendizagem organizacional 49, 50, 51, 52, 53, 59, 60, 61, 62, 139
Arte-Educação 10, 15, 16, 139

B

Bem Viver 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 139

C

Cariri 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 139
Condição feminina 39, 41
Conhecimento científico 121, 122, 123, 134, 139
Cultura Viva 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 139

D

Dança do Coco 1, 139
Desenvolvimento 3, 4, 6, 11, 13, 14, 15, 21, 25, 26, 28, 29, 31, 44, 50, 51, 56, 62, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 105, 129, 137, 139
Diversidade 10, 11, 12, 15, 17, 24, 36, 37, 63, 65, 66, 67, 70, 111, 116, 117, 124, 127, 136, 139

E

Educação 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 37, 44, 45, 49, 50, 60, 63, 65, 67, 69, 70, 104, 106, 121, 123, 124, 126, 127, 136, 137, 139
Espetacularidade 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 139
Estandarte 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 139
Estudo de caso 49, 139
Etnocenologia 108, 111, 112, 113, 117, 119, 139
Experiências Dançantes 1, 5, 139

I

Imaginário 90, 108, 111, 118, 119, 139
Instituições de ensino superior 49, 50, 51, 53, 59, 139
Inversão de poder 39, 139

L

Lei Rouanet 27, 28, 31, 34, 139

M

Marambiré 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 139
Mudanças organizacionais 49, 50, 59, 60, 139

P

Particularidades 63, 66, 140
Política Cultural 10, 28, 29, 35, 36, 38, 140
Política Educacional 10, 23, 140
Políticas Públicas 1, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 22, 27, 33, 138, 140
Protagonismo Feminino 91, 93, 140

Q

Quilombo 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 140

R

Reconfiguração da Cidade 84, 140
Resistência 39, 41, 47, 48, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 103, 104, 105, 106, 134, 140

S

Saber tradicional 121, 130, 133, 134, 140
Sociedade 5, 23, 25, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 49, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 91, 92, 93, 94, 106, 128, 132, 134, 140
Sustentabilidade 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 137, 140

2020